



Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, jan, 1997 n° 21

CUIDADOS COM AS DOENÇAS DA REPRODUÇÃO NA ESTAÇÃO DE MONTA¹

O índice de natalidade dos bovinos na pecuária de corte pode ser influenciado pela sazonalidade da oferta de pastagem, seleção de matrizes e reprodutores com boa capacidade reprodutiva e pelo estado sanitário dos animais. As doenças infecciosas, de origem bacteriana, viral ou parasitárias são importantes, pois podem afetar o sistema reprodutivo, tanto dos machos como das fêmeas, impedindo a fecundação, causando abortos ou mesmo ocasionando o nascimento de bezerros com porte inferior à média; sendo também importantes na taxa de natalidade.

O ponto de referência que vai ser tomado é o período de monta e, desta forma, pensar como se pode preparar os animais que vão para monta, visando reduzir a possibilidade da perda ou diminuição da capacidade reprodutiva por problemas de ordem infecciosa. Na maioria das doenças na esfera reprodutiva, o sinal mais freqüente, no rebanho, é a repetição de cio e, bem menos observados, os abortos, até mesmo em função das condições do manejo extensivo.

TOUROS

O macho é acasalado com grande número de fêmeas; portanto, um touro com infertilidade ou baixa fertilidade, pode acarretar sérios prejuízos ao sistema de produção de gado de corte, ocasionando redução da taxa de prenhez e natalidade.

Os touros devem passar inicialmente por uma seleção seguindo parâmetros genéticos favoráveis (teste de progênie), e apresentando boa condição corporal. Ao exame físico, devem ser observados possíveis abscessos, fratura de pênis e umbigueira (acrobustite). Os testículos devem

¹ Documento elaborado com dados fornecidos pelo pesquisador Renato Andreotti, da Embrapa Gado de Corte.

apresentar pouca variação no tamanho e estar de acordo com o perímetro estabelecido para a raça. A bolsa escrotal deve estar livre de ferimentos, vermelhidão, que indique processos inflamatórios, e aderências. Além desses, devem também ser avaliados problemas no aparelho locomotor que possam impedir ou dificultar a monta, através do teste de capacidade de serviço.

A qualidade do sêmen, verificada através do espermiograma, constitui um fator importante que contribui para a determinação da eficiência reprodutiva de um touro. Com relação aos cuidados sanitários, deve-se observar que vários agentes infecciosos têm seu principal efeito no sistema reprodutivo e podem ser veiculados pelo sêmen e secreções genitais durante a monta. Como tais agentes não afetam, na maioria das vezes, a qualidade do sêmen, podem passar despercebidos, tornando extremamente importante o controle sanitário dos touros.

VACAS

As vacas que vão para a estação de reprodução devem apresentar boa condição corporal e estar ciclando normalmente. Além disso, deve ser realizado o exame físico do úbere para identificar a possibilidade de disfunção dos quartos. A mastite bovina pode ser um problema do pós-parto porque vai diminuir a oferta de leite para o bezerro, depreciando a qualidade nutritiva deste e pela possibilidade de infectar o bezerro com o agente.

DOENÇAS

Tanto as fêmeas quanto os machos necessitam de um controle de doenças que causam impacto econômico no sistema de produção, durante a fase reprodutiva.

A brucelose é uma doença infecciosa causada pela bactéria do gênero *Brucella*, o animal contaminado libera a bactéria no leite e em descargas uterinas e fetos, podendo contaminar as pastagens e as aguadas, e desta forma oferece como principal forma de contaminação a via oral. A inseminação artificial com sêmen contaminado também pode ser uma forma de contaminação das fêmeas. A contaminação do rebanho acarreta uma produção de bezerros natimortos, e um aumento na frequência de retenção de placenta. O controle pode ser feito através da vacinação das fêmeas em dose única, com três a oito meses de idade e o descarte dos animais positivos no teste de soroaglutinação sistemático. Este controle é importante tanto do ponto de vista econômico, pela redução das perdas de animais durante o período de gestação, como também quanto ao aspecto de saúde pública, uma vez que esta doença pode ser transmitida ao homem.

A campilobacteriose genital bovina causada pelo *Campilobacter fetus venerealis* normalmente é transmitida pelo touro contaminado no momento da monta. Este agente pode causar infertilidade temporária e morte embrionária precoce. O conhecimento da incidência da doença nos

animais, através de diagnóstico laboratorial, é muito importante para que se possa avaliar e selecionar os touros para a estação de reprodução e da viabilidade de vacinação das vacas antes da estação.

A tricomoníase bovina, também uma doença contagiosa causada pelo agente *Trichomonas foetus*, pode ocasionar perda embrionária precoce (infertilidade temporária), abortos e piometra. A transmissão ocorre durante o coito e a maioria dos touros permanece infectada. A vaca infectada recupera-se espontaneamente durante um período de repouso sexual acima de 90 dias. Desta forma, é importante a identificação dos touros contaminados através de exame laboratorial, para que se possa selecionar animais livres desta doença para a estação de reprodução.

A leptospirose é uma enfermidade causada por diversos sorovar da bactéria do gênero *Leptospira* sp., podendo causar comprometimento de hemácias através de episódios hemolíticos, lesões renais, hepáticas e abortos no terço final da gestação. É importante o diagnóstico laboratorial para a identificação dos sorovar que estão sendo os responsáveis pela infecção do rebanho, no sentido de se optar por uma vacina para o controle que contemple estes sorovar da bactéria, causando uma proteção específica para cada sorovar. Em rebanhos onde a incidência é alta, recomenda-se a vacinação de todos os animais, de acordo com a recomendação do fabricante da vacina escolhida, bem como o controle dos roedores, como prevenção aos riscos de infecção.

Com relação às doenças viróticas devemos lembrar principalmente as seguintes:

Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), doença causada por um herpes vírus, acarretando perdas econômicas, principalmente por abortos, morte de bezerras recém-nascidos, broncopneumonia, encefalite, conjuntivite e perda de peso. Após a infecção, o vírus se mantém no animal de forma latente e pode ser reativada periodicamente após estresse ou tratamento com corticóides. Esses animais servem como fonte de infecção através de secreções nasal, ocular, vaginal e em fetos abortados. O diagnóstico laboratorial é muito importante antes da vacinação, para que se possa realizar um controle adequado do rebanho. O uso adequado da vacina é muito importante devido às peculiaridades deste tipo de vírus.

A diarreia viral bovina (BVD), do gênero *Pestivirus*, acarreta perdas econômicas por aborto, infertilidade, defeitos congênitos, natimortos e atraso no desenvolvimento dos animais infectados. A doença das mucosas é uma forma esporádica de infecção por este vírus que acomete bovinos de seis meses a dois anos de idade com baixa morbidade. A imunossupressão causada pelo vírus leva os animais a adquirirem outros tipos de doenças com recidivas constantes. A diarreia aparece como sintoma geralmente em rebanhos não vacinados e na faixa etária de seis meses a um ano de idade. O controle pode ser realizado através do diagnóstico laboratorial para avaliação da situação do rebanho e o uso adequado de vacinas. A vacinação deve ser recomendada para fêmeas de

reposição na idade de 8 a 12 meses de idade com revacinação próxima à monta.

Nos casos de falhas na reprodução, normalmente a fêmea é incriminada, mas, como ficou claro, principalmente nos casos em que a transmissão da doença se dá através da monta, os machos ocupam um lugar importante no controle dessas doenças.

Nos prejuízos econômicos provocados pelo insucesso de cobertura, retorno ao cio ou falha na parição, indicados pela taxa de prenhez e natalidade, as doenças da reprodução possuem um peso importante. Portanto, um controle preventivo dos machos e fêmeas é de fundamental importância para se obter um maior índice de nascimento de bezerros e, conseqüentemente, uma maior rentabilidade na produção.